

Florianópolis/SC



O farmacêutico na atenção primária à saúde do SUS

Relato de experiência nos núcleos de apoio à saúde da família de Florianópolis/ SC

CARACTERIZAÇÃO

O município de Florianópolis, capital de Santa Catarina, possui o 4º IDH do Brasil e conta com mais de 400 mil habitantes, sendo 52% mulheres. Crianças com idade inferior a cinco anos compreendem 5% da população e idosos com idade superior a 60 anos representam 11% (Florianópolis, 2012). Tem sua economia alicerçada principalmente no setor da tecnologia, que é o maior contribuinte de impostos, sendo responsável por mais de 45% do PIB no município. Outros setores importantes são o comércio, prestação de serviços e turismo.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) conta com uma rede própria de serviços de saúde distribuída em cinco Distritos Sanitários (Centro, Continente, Leste, Sul e Norte) composta por: 50 unidades básicas de saúde/ centros de saúde (CS), dois Centros de Especialização em Odontologia (CEO), quatro Centros de Atenção Psicossocial (Caps) sendo dois para usuários de álcool e outras drogas (Caps-ad), quatro Policlínicas, duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), quatro bases do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), uma Farmácia Escola em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

um Laboratório Municipal e um Centro de Controle de Zoonoses (Florianópolis, 2012).

Até final de 2012, o município contava com 115 equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e doze Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) cadastrados, sendo que estes últimos possuem composição variável entre os seguintes profissionais: profissional de educação física, assistente social, nutricionista, farmacêutico, psicólogo, pediatra, psiquiatra, fisioterapeuta e fonoaudiólogo.

No que diz respeito às necessidades relacionadas aos medicamentos, todas as unidades de saúde do município, independentemente da sua complexidade de atenção, possuem algum tipo de serviço de farmácia.

O acesso aos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica ocorre através das farmácias dos 50 CS e das quatro Policlínicas. A exceção são os medicamentos sujeitos ao controle especial (Portaria MS nº344, de 12 de maio de 1998) acessíveis, exclusivamente, por unidades de saúde que contam com farmacêuticos nas farmácias durante todo o seu horário de funcionamento, caracterizando-se assim em farmácias de referência distrital.

Atualmente, cada um dos cinco Distritos Sanitários conta com uma farmácia de referência distrital, com exceção dos distritos Centro e Leste que contam com duas farmácias cada. Além destas, os dois Caps-ad também contam com farmacêutico e dispensam medicamentos da Portaria MS nº 344/98 a seus usuários.

Quanto aos medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, o acesso varia conforme a indicação dos mesmos. Para tratamento da tuberculose, os medicamentos são fornecidos nos CS; para hanseníase e controle do tabagismo nas farmácias de referência distritais e para HIV/ AIDS em duas Policlínicas.

A Farmácia Escola UFSC/ PMF é responsável pela dispensação dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, tendo farmacêuticos na gestão da farmácia e na assistência aos usuários. As duas Unidades Pronto Atendimento (UPA) dispensam antibióticos nos finais de semana aos seus usuários atendidos, e contam com farmacêutico na gestão do serviço. O município também mantém uma Farmácia Popular do Brasil.

No total, o Município possui 37 farmacêuticos concursados e efetivos: três atuam na Gerência de Assistência Farmacêutica (Assfar), dois na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e 32 nos serviços de farmácia da rede municipal. Destes, 19 estão restritos à atenção primária, e, dentre esses, 12 se dedicam à lógica do NASF.

A atual Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume) foi atualizada em 2011 pela Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica (CFT) composta por profissionais de saúde da rede municipal e da Assfar. A metodologia de trabalho da CFT adota a estratégia de oficinas de priorização, baseada nas necessidades de revisão identificadas pelos próprios integrantes e por solicitações externas de alteração. As demandas são avaliadas de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos. A CFT disponibiliza seus pareceres e outras informações técnicas através do blog <http://cft-pmf.webnode.com>

A programação e aquisição dos medicamentos são de responsabilidade da Assfar e da CAF que integram a Comissão Técnica Permanente de Programação, Análise Técnica e Aquisição da Relação Municipal de Medicamentos (Portaria/ SS/ GAB/ Nº 275/ 2009). Cabem também à CAF, o recebimento, o armazenamento central e a distribuição de medicamentos para a rede municipal de saúde, além de se responsabilizarem pelo recolhimento e encaminhamento dos medicamentos danificados e vencidos captados pelas farmácias da rede municipal SUS.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Nos centros de saúde, com exceção daqueles considerados de referência distritais que possuem farmacêutico nas farmácias, todas as atividades de gestão das farmácias, assim como a distribuição dos medicamentos aos usuários, ficam sob a responsabilidade dos coordenadores das unidades de saúde, que delegam tal atribuição à enfermagem.

No final de 2009, o município instituiu os Núcleos de Atenção Básica à Saúde da Família (Nasf) para apoiar as ESF em suas ações na atenção básica. Foram sete Núcleos, cada qual com um farmacêutico. Cada equipe atua numa área de abrangência específica com alguma variação na proporção de número de ESF e CS por Nasf. Desta forma, os Núcleos organizam seu processo de trabalho e cronograma de atividades de acordo com

a realidade do território, bem como das especificidades de cada categoria profissional.

No caso dos farmacêuticos, considerando que sua inserção no Nasf visa contribuir para o acesso aos medicamentos com segurança, eficácia e resolutividade da atenção junto às ESF e à comunidade, a sua agenda de trabalho mensal é organizada de forma a cumprir as seguintes atividades mínimas:

- a) Reunião com as ESF da área de abrangência;
- b) Atendimentos diretos aos usuários;
- c) Apoio técnico as farmácias dos CS da área de abrangência do Nasf;
- d) Grupos de educação em saúde e atividades coletivas;
- e) Cobertura da farmácia de referência distrital quando necessário.

Cabe destacar que o município, na implementação das práticas integrativas e complementares (PIC) na rede de atenção a saúde, delegou aos farmacêuticos um papel importante na orientação ao uso de plantas medicinais, passando assim a incentivar a atuação dos farmacêuticos dos Nasf também neste âmbito.

Competências desenvolvidas com a realização deste trabalho

Para a atuação no Nasf, o farmacêutico necessita desenvolver competências inerentes ao trabalho clínico-assistencial para o cuidado direto aos usuários e da comunidade. A lógica do matriciamento e a indicação de novas ferramentas tecnológicas pelas diretrizes nacionais do Nasf, requer do farmacêutico o desenvolvimento também de competências apropriadas para o trabalho interdisciplinar e em saúde coletiva. No que tange às competências relacionadas à gestão e os problemas relacionados à fragilidade na estruturação dos serviços das farmácias na rede municipal do SUS, tem exigido dos farmacêuticos o aprimoramento de competências que possibilitem o enfrentamento de tais fragilidades e a aplicação de soluções viáveis.

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Com a inserção do Farmacêutico no Nasf, o profissional está tendo a oportunidade de exer-

cer funções clínico-assistenciais, conforme necessidade observada pelas ESF ou pelo próprio farmacêutico.

O uso racional de medicamentos é promovido pelos farmacêuticos nas discussões de casos e elaboração de projetos terapêuticos. Também é abordado no planejamento e execução de atividades de educação em saúde direcionadas aos usuários (hipertensão, saúde mental, tabagismo, atividades nas escolas, entre outros) e aos demais profissionais de saúde. E ainda, durante a realização de atividades de orientação e acompanhamento dos usuários, tanto na farmácia ou em consultório quanto em visita domiciliar.

Em relação às atividades de gestão das farmácias, com o apoio técnico dos farmacêuticos, seja na solicitação de medicamentos, controle de estoque, seja no matriciamento aos técnicos de enfermagem, os estoques das farmácias passaram a ser mais regulares, diminuindo a quantidade de medicamentos faltantes e do número de medicamentos vencidos.

Para Nakamura (2013), que estudou a promoção de saúde no processo de trabalho dos farmacêuticos dos Nasf em Florianópolis, os Núcleos representam uma proposta dialética e dialógica para os farmacêuticos. Ao mesmo tempo em que o processo de trabalho é considerado autônomo e criador, pela liberdade para a construção do seu cronograma e suas atividades, é também limitador. Isso em função pela fragilidade dos objetivos, métodos e das condições de trabalho, especialmente pela deficiência do serviço de farmácia em vários CS da rede de atenção básica.

Desafios e necessidades de novas ofertas

Apesar da dificuldade de mensuração, as atividades de gestão das farmácias desenvolvidas pelos farmacêuticos merecem destaque. A boa adesão dos usuários aos grupos de educação em saúde e o aumento do número de encaminhamentos por parte dos profissionais para atendimentos e acompanhamentos dos usuários, além de demonstrar o reconhecimento por parte dos usuários e dos demais membros da equipe podem ser considerados indicadores de resultados positivos.

Na perspectiva da garantia do acesso a medicamentos de qualidade e do seu uso adequado, a inserção do farmacêutico no NASF ampliou

suas possibilidades de intervenção na atenção primária do município e reafirmou seu papel enquanto profissional da saúde. Entretanto, destacam-se três grandes desafios a serem superados no município:

- 1) Grande parte das farmácias nos CS ainda não conta com farmacêutico em tempo integral, ficando este serviço delegado a equipe de enfermagem;
- 2) Atualmente a configuração da assistência farmacêutica no município não permite que todos os farmacêuticos da atenção primária atuem na lógica dos Nasf, mantendo alguns profissionais com processos de trabalho restritos a dispensação de medicamentos e atividades de gestão da farmácia;
- 3) O processo de trabalho ainda possui uma maior concentração de ações curativas e preventivas em detrimento de ações de promoção da saúde. Para que as possibilidades destas ações sejam ampliadas é necessário que este conceito esteja mais presente entre os farmacêuticos.

Mesmo com todas as limitações, verifica-se que os farmacêuticos estão, dentro das suas possibilidades e particularidades, conseguindo ampliar seu processo de trabalho, mudando o foco que antes era exclusivamente voltado para a dispensação de medicamentos e atividades de gestão da farmácia.

Referências

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde 2012
 NAKAMURA, CA. **O que faz o farmacêutico no NASF? Construção do processo de trabalho e promoção da saúde em um município do sul do Brasil.** Florianópolis:Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Farmácia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Autores:

Carina Akemi Nakamura
 Universidade Federal de Santa Catarina;
 Daiani de Bem Borges
 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC;
 Leandro Ribeiro Molina
 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC;
 Silvana Nair Leite
 Universidade Federal de Santa Catarina;
 Vanessa de Bona Sartor
 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC;

Contatos:

carina.akemi@gmail.com
daianiborges@gmail.com
le_rmolina@hotmail.com
silvana.nair@hotmail.com
va0607@gmail.com

www.cff.org.br

Farmacêutico, sempre perto de você.

Indústria de Cosméticos

O farmacêutico pode exercer mais de 70 atividades diferentes.

A área de atuação desse profissional vai muito além das farmácias e drogarias. Essa atuação vai desde a orientação de cuidados aos usuários de medicamentos, na realização de exames clínicos laboratoriais em gestão de serviços de saúde, na produção, embalagem e controle de qualidade de medicamentos associados a farmaciais, cosméticos e alimentos, na farmácia hospitalar, na indústria farmacêutica, nas pesquisas científicas, na perícia criminal, na gestão de resíduos de risco, na expertise patética, na biotecnologia, nas atividades de formação profissional e acadêmica, dentre muitas outras. Assim é o farmacêutico: um profissional a serviço da saúde da população.

Conselho Federal de Farmácia
 Farmacêutico, indispensável à sua saúde.